

Farrapo

JORNAL DEMOCRATA

DIRECTOR

Fredolino Prunes

Quarta-feira, 16 de Dezembro de 1896

COLLABORADORES

DIVERSOS

"FARRAPO"

(Impresso nas officinas da « Fronteira »)
Apparece nos dias 1, 8, 16 e 24 de cada
mês. — Redacção e administração: rua 28
de Setembro. — Administrador, Pedro C.
Bueno.

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Trimestre..... \$3000	Por 1/4 de columna 158
Semestre..... 6000	Assignaturas, etc.
Anno..... 108000	Pagamento á adiantado

Não se devolverão os autographos embora
não publicados.

Muito bem!

O general Dyónisio Cerqueira,
illustre ministro do exterior, re-
clamou, dirigindo nota ao pleni-
potenciario da Republica Orien-
tal, sobre a illegal prisão de bra-
sileiros por autoridades uru-
guayas.

Ainda uma vez—muito bem!

Teve logar no dia 13 do cor-
rente conforme noticiamos, a elei-
ção para a nova directoria do
«Club Commercial.»

Obtiveram maioria de votos,
sendo portanto eleitos, os seguin-
tes cavalheiros:

Presidente — Francisco Pinto
Ribeiro (re-eleito)

Vice-presidente Antonio Fer-
nandes (re-eleito)

1º secretario—Justo Leão.

2º secretario—Carlino Pinho.

Thesoureiro—Basilio Urdniz

Procurador—Bento Manoel de
Freitas.

U leuco

Bem cedo o desgraçado abandonara
O saudoso carinho da familia
Para o mundo correr.
De luto em luto, contra a sorte dura
Tragara até a lida a desventura
Sem lenitivo ter.

Elá, tão longe, estava o doce abrigo
De seu querido estremecido colmo.
A mãe, que tanto quiz
Para em plagas inhospitas, sombrias,
Liber todas as fundas agonias
Que hebe o infeliz.

E assim vagou, a esmo, repellido,
D'aqui d'alli, d'alem, de toda parte.
O misero chorou,
Recordando o paiz onde nascera
A pequenina irmã com quem brincava
O pai, que tanto amou.

Mas a pobreza atroz, as perseguia
A prole numerosa, o pão escasso,
O que fazer então?
Buscando occasião commoda,—um dia
Abandonou a casa da familia
Para ganhar o pão.

Mas, nesse meio tempo reventara
No Rio Grande, a pallida revolta
Tolhendo o progresso.
Para não ser pela onda arrebatado
Buscou na vida errante do emigrado
Um meio de existir.

Irris!—ah mil vezes! no meio da procella
Houvesse se lançado o infeliz!
Melhor fosse, talvez.
Pois, sem dinheiro, t'e seguir sem nome,
O miserando desmaio de fome
Inda mais d'uma vez

Com a fronte recurvada do desespero
Com a alma oppressa a face funda e baça
Sem norte caminhou.
T'e que um dia, profunda gorgalhada
Arrancou da razão despedaçada,
Louco, louco, ficou!

E o mundo, riu-se até da desventura

Nem calculou a dor, que dor é essa?

Que a razão apagou.

Essa tragedia que roubou a memoria

Deve contar uma sinistra historia,

Que inda ninguem contou.

Domingos Siqueira

Tendo cessado as causas que
deram lugar a suspensão dos en-
saio do drama que o gremio dra-
matico Operario-Caixaerial vae le-
var á scena, sabemos, aquellos
vão recomençar e talvez breve te-
nhamos um espectáculo.

Fazemos votos para que tal no-
ticia seja um facto.

Em o nosso ultimo numero, por
engano, noticiamos haver sido
eleito para o cargo de director do
Club Caixaerial o sr. Arthur Os-
orio, quando o não foi e sim o sr.
Coralino Macedo.

Com a presente noticia crê-
mos ter rectificado o engano.

Candidatos

Na chapa apresentada pelo par-
tido republicano para deputados
federaes, consta, entre outros—o
coronel Guillon, drs. Plinio Casado,
Possidonio Cunha, Py Crespo, Aze-
vedo Sodré e Campos Cartier, fi-
cando fóra os antigos—coronéis
João Pinto e Manuel Py, drs. Pe-
reira da Costa, Piratinino, Moa-
cyr e Angelo Pinheiro, este por
ir ser apresentado por S. Paulo.

No goso de uma licença de 60
dias para tratamento de saúde,
seguiu hontem para o Livramento
o nosso amigo sr. alferes Tra-
jano Lanes de Carvalho.

Ladainha das moças

S. Bartholomeu
Casar-me quero eu
S. Lodovico
Com um moço bem rico.
S. Nicolão
Que não seja muito máo
S. Benedicto.
Que seja bonito
S. Vicente
Que não seja impertinente
S. Sebastião
Que me leve á função
Santa Felicidade
Que me faça a vontade.
S. Benjamin
Que se apaixone por mim.
Santo André
Que não tome rapé
S. Silvino
Que tenha bom tino.
S. Gabriel
Que me seja fiel.
Santo Aniceto
Que ande bem quieto.
Santo Ezequiel
Que perdue a lua de mel.
S. Bento
Que seja ciumento
Santa Margarida
Que me traga bem vestida.
Santissima Trindade
Que felicidade.

Então, Verissimo, como vas você? Não ha mal que lhe entre...Saude, muito dinheiro...

—Qual... Eston pobre... Vês aquelle capim? Daquillo é que hoje vivo; aquelle capim é que me sustenta.

A ultima vaidade do homem é o epitaphio — *Oxenstiern.*

«Liga Operaria»

Entraram como socios effectivos desta util associação os srs. Henrique Petit, Carlino de Pinho e Luiz Firpo.

Este foi considerado socio fundador por ter pago joia e mensalidade desde a fundação da util sociedade até hoje.

Depois de uma ausencia de mais de mez, regressou de Uruguayna o nosso favorecedor sr. Carlos Brito.

Comprimetos

Soneto historico

Houve no tempo da guerra do Paraguay um general nortista que tinha por costume chamar de «guasens» aos nossos soldados rio-grandenses e um bello dia appareceu-lhe pregado na barraca o seguinte e espirituoso soneto, ignorando-se até hoje quem fosse o seu auctor.

Ella-o:

E' de guascas trançado o forte laço
Que altivo touro subiuga e rende;
E' de guascas a sôga em que se prende
As bólas que ao cavallo tolhe o passo.

Certa gente, povam, acha embaraço
Nestas cousas que vê e não entende,
E quem a sua custa não aprende,
E' inerte, é sem prestimo, é madraço.

Não succede entre tanto ao herde prestante
Que tudo quer saber praticamente
Para de tudo dar rasgo bastante.

Já sabos: — é de guascas o rebenque
Com que instigam aquelle que é tratante
Os filhos lá do nosso continente.

(Do Combatente)

Num exame :

— De todas as plantas que conhece, qual é a que não tem folhas, nem flôres ?

O examinando, depois de meditar :

— A planta dos pés.

Um rapaz senta-se á cadeira de um aprendiz de barbeiro, que logo em começo de esbanhoar da-lhe um talho soffrivel. Querendo compensar, o aprendiz pergunta :

—Quer que lhe deixe as pastinhas ?

Men caro, respondeu a victima, basta que me deixes a cabeça.

Por telegrammas que nos foi mostrado sabemos que o nosso joven conterraneo, Benedicto Acauan, digno filho do illustre clinico sr. dr. Manoel M. Acauan, tirou o primeiro anno do curso superior da Escola Militar com distincção.

Por esse motivo, enviamos ao progenitor e familia do intelligente estudante, as mais effusivas e cordidaes saudações.

PSALMOS

E... nunca mais a vi meu amigo ! Era tão branca e loura, tão loura... O seu olhar azul e doce, tinha a cor do céu nas tardes estivais. O seu riso claro, crystallino e harmonioso, cantava como a ave azul de Ellen no ramo d'ouro da rabejana silvestre.

A sua voz... ai ! não cantava melhor a Sulanita no *cantico dos canticos*...

Os-l tinha inveja do brilhar dos seus cabellos d'ouro, os seus labios vermelhos eram os desespero das rosas...

Como eu amei ! Que infinito Poema em psalms de beijos, que sonho embragante e voluptuosamente infernal !

Curvado pelo pé, beijava reverente a fimbria de seu vestido branco... tão branco como a pureza... e ella ria... ria muito, e me beijava a fronte, e me beijava a bocca ! E foi nessa vida uma chimera, e foi essa chimera o paraiso de goso !

Mas um dia partiu !

Ave foragida do ninho, foi perder-se além, na curva azul do céu, em busca das paragens lousguinhas...

E achei-me só e mudo e frio !

E quix chorar e não tive lagrimas nos olhos e o coração morreu !

Annos e annos vivi em busca d'essa trai-dora fugitiva, annos e annos andei em busca da felicidade que ella me roubara ! E tenho procurado em todos os olhos os seus olhos; em todas as boccas o calor dos seus divinos beijos ! E tenho beijado tantas virgens louras e tenho beijado tantos olhos azues ! e tenho andado... andado tanto, e... nunca mais a vi, meu amigo !

Raul de Villeroy

Para Porto Alegre, acompanhada de sua distincta progenitora, seguiu ante-hontem o nosso particular e digno amigo Octavio Telles de Freitas.

Feliz viagem.

A um amigo mais experimentado perguntou a certo joven que pela primeira vez ia a um baile :

— Sobre que devemos falar a nossa dama ?

— Sobre a sua belleza.

— Mas si ella for feia ?

— Neste caso, sobre a fealdade... das outras senhoras presente.

ALBUM DE OURO

Continuamos a publicar os nomes dos bondosos assignantes q já pagaram suas assignaturas:

- 11 Manoel Fernandez
- 12 Adalberto Machado
- 13 Celestino Menezes
- 14 Arthur J. Osorio
- 15 Horacio Martins
- 16 Miguel Corrêa
- 17 Antonio Moreira
- 18 Dr. M. Acauan
- 19 Fernandes & Vigil
- 20 Capitão João L. Cony

N'um hospital militar, o medico interroga um soldado que requereu inspecção para dar baixa:

—Soffres alguma molestia?
Sou myope, sr. doutor, e tanto que não vejo daqui de que cor são as meias do enfermeiro Pontilhão.

—Como sabes então que elle está de meias!

—E' que eu as sinto, sr. doutor; sinto-as daqui e de mais longe ainda!

Com o ultimo temporal, um tu-fão levou á baixo uma parede da casa do sr. dr. Menezes Pinto, sita á rua 28 de setembro, na qual reside o sr. Antonio Thomaz.

Felizmente só se teve a lamentar alguns prejuizos materiaes, porisso que, não houve nenhuma desgraça pessoal.

A UM GUEBRERO

Indomito leão! na sanha da batalha
Os escarcões da morte impavido affrontando
Voavas a rugir nas azas da metralha
Um sinistro clamor atraz de ti deixando,

Rompendo os esquadrões, as legiões rasgando
Vias rolar o sangue em purpura toalha,
E a colera guerreira o teu feito inflammando
Fazia do teu peito uma ardente muralha.

Ah! mais dia veir em que um astro fulgia
Do subito em tu'alma, e em tu'alma explodia
Tão virilho clarão, tão penetrante brilho.

Que tu nunca vencido, em lagrimas banhado,
Tombaste a soluçar, bravo leão domado,
Acariciado olhar co teu primeiro filho.

Victor Sileu.

A negocios particulares seguio ante-hontem para Porto Alegre o sr. Albino Martins.

Feliz viagem e prompto regresso.

Uma esmola para uma pobre viuva com cinco filhos!

—Que idade tem elles?

—O mais novo dois mezes.

—Ha quantos annos enviuvou você?

—Ah! meu rico bem feitor, ha uns cinco ou seis!

O fogo nasce da lenha.

A lenha nasce do chão;

O amor nasce da vista,

O bem-querer do coração.

Musa Alegre

Queixava-se ao Gaícho a namorada
que muito tempo havia
em que ella não o via,
e por tal se julgava desgraçada.

—Si não me vês, querida,
a culpa não é minha, ciação,
porque a cavallo, amiga estremeçada,
sempre, sempre, á tardinha,
pelo portão da tua casa passo,
e a uma tua visinilla,
com quem muito me don,
um comprimento bem rasgado faço.

—Por que não m'o contou
ha mais tempo, para eu
vir vel-o, satisfeita, da janella?

—Esquecimento meu...
Porém, ó minha bella,
já ficas prevenida,
e quando o troto ouvires de um cavallo,
chega á janella, qu'rida,
(lhe volve o nosso heroe, beijos lhe dando)
ó meu maior regalo,
porque sou eu que vou me approximando.

Braz Patife

Para o Alegrete, seguiram hontem os srs. Coralino Macedo e Terecêncio Campos.

Visitou-nos pela primeira vez *O Estudante* periodico litterario e recreativo que sae á lume na Capital Federal sob a direcção dos srs. Euclides Aguiar e Jocelin Fragoso.

Agradecemos a visita e garantimos pontual permuta.

FOLHETIM 11

Historia da Bastilha

POR

— Emilio Castellar —

Presos celebres

rado nos assaltos dos edificios publicos as armas e desprezadas as riquezas. A influencia da idea tinha-se ouvido a palavra perdão, tratando-se de inimigos inimicos, a palavra morte enquanto se agurava um ladrão declarado.

Besenal conta que na madrugada de 14 de Junho, muito cedo, porque em Paris n'este mez amanhece cedo, apresentou-se-lhe um moço que, segundo seu testemunho, devia parecer-se ao joven esculpido mais tarde por Rude no gigantesco baixo-relevo da «Marselleza» e fallou-lhe com visissima eloquencia, da inutilidade de toda opposição armada, ou não, aos decretos do povo.

Disse que julgou dever prendel-o, porém não se atreveu, sem duvida por essa magia que exercem as idéas sobre todos

no mundo, até sobre seus invenciveis inimigos, n'estes dias creadores da historia.

O certo é que Besenal, viu o povo ir aos Invalidos; penetrar em seus corredores, pateos e salões; percorrer desde as bases á cúspide, até dar com as vinte e oito mil espingardas ali reunidas e repartil-as com o maior estrepito, convidando-se em assaltar o forte do absolutismo, a prisão da consciencia, o gigantesco esqueleto do passado, a formidavel Bastilha.

Vede-a. O monumento das revoluções que se levanta como

uma arvore gigantesca; o anjo de bronze dorado que estende suas azas ao sol e que de noite parece uma estrella fulgurante; o assoviar da locomotiva cruzando sobre viaductos gigantescos por seus espacos, não poderam tirar-lhe o horror unido á seu terrivel nome, nem a sombra mortal extendida sobre seus antigos espacos.

Ali as cellulas abertas nas estranhas da terra, humedecidas pelas filtrações do Sena, empestadas pela infecção das cloacas; as fossas tristissimas e fundas como abysmos; as pa-

?

Em adiantada hora da noite de ante-hontem, penetrou arrombando uma janella, no edificio onde funciona o Club Commercial, um individuo desconhecido, que segundo se depreende do que em seguida vamos relatar, levava mãos fins.

O que de certo ha sobre o facto nos foi relatado pelo sr. Epaminondas Moraes, encarregado do C. Commercial.

Eis pouco mais ou menos o que se deu:

Voltando de um passeio o sr. Moraes para o Club, onde reside, e estando acompanhado pelo nosso amigo João Dias, entrou n'aquelle edificio, porem, desconfiado por ter ouvido forte ruído se melhan-te ao de uma porta quando se fecha, convidou ao sr. Dias para passarem uma revista na casa, o que fizeram, porem sem nenhum resultado.

Retirando-se para sua residencia o amigo Dias, o sr. Epaminondas dirigiu-se ao seu quarto, onde dormia tranquillamente um moço seu empregado.

Ao ir deitar-se, sentio um novo ruído qualquer; e apprehensivo como já estava, levantou-se, accendeu uma vella e foi a sala proxima ao quarto, onde está um grande armario, no qual se suppõe com fundamento, estivesse escondido o individuo. Tomando então um calice de cima de uma mesa, voltou ao seu quarto, mas, desta vez, por prevenção ou desconfiança, feichou a porta com o ferrolho.

Minutos depois de deitar-se se via que forçavam a mesma porta, e então levantando-se fez levantar seu empregado, que profundamente dormia, simulou que estava armado, pedindo um revolver; mas, infelizmente, associaramos o sr. Moraes, o que não havia em casa eram armas.

O incognito atacante, empurrou com força a porta, a ponto de tirar a portallada do logar; vendo-se o sr. Epaminondas e seu empregado na contingencia de

saltarem uma janella e sahirem a procura de armas.

Achando estas, emprestadas por um visinho proximo, voltaram ao Club mas, desta vez o individuo em questão já tinha dado as de Villa Diogo, deixando bem visivel prova de quem tinha premeditado, um crime, como seja uma janella arrombada, as portas do armario escancaradas e a porta forçada.

Pelo que acima fica relatado não se trata de um gatuno, pois, nada furtou, mas, sim d'alguem, que tem serias tenções contra a pessoa do nosso amigo Epaminondas de Moraes.

E isto mais se accentua, quando o individuo em questão, encontrou dormindo no quarto d'aquelle amigo o moço Ramos e não lhe fez a menor cousa.

Transmittindo este facto que, como já dissemos, nos foi relatado pelo sr. Epaminondas, presumivel victima de um attentado, não o fazemos senão com o intuito de trazer bem orientados os nossos leitores.

Revolução oriental

Ha tres ou quatro dias que não se sabe absolutamente nada sobre a revolução dos nossos visinhos.

Assim é, que desde a ultima derrota de Saraiva, estamos em jejum.

O nosso illustre collega *O Debate*, porem, em boletim de 8 do corrente, adianta-nos o que se segue:

As noticias que o governo da Republica do Uruguay fez publicar sobre o movimento revolucionario que ali estallou a 24 do mez findo, sob a chefia de membros da familia Saraiva, são de todo inverdicas, como qualquer espirito sem idéa preconcebida pôde verificar, lendo e analysando os differentes telegrammas officiaes.

Pelas noticias publicadas Appario Saraiva acha-se *encurralado* por fortes divisões de forças do governo e fôra batido *aqui, ali, acclá e mais adeante*.

Entretanto, apesar de *encurra-*

lado e tantas vezes *derrotado*, elle, fazendo milagressahiu do *encurralamento* e escapou incolume das *derrotas*.

Mas, creiam-nos os leitores, as derrotassoffridas pelos revolucionario, conforme os boletins officiaes, são tão certas como a do coronel D. Americo Pedragosa, quem até hoje não sahuiu de Rivera, ter batido o negro Adão.

Ora, se o coronel Pedragosa não sahuiu de Rivera como poderia derrotar o negro Adão?

Isso é um cumulo de *verdade official*; e, como essa, são todas as derrotas dos revolucionarios os quaes, dizem-nos, tem deixado a gente do governo em bem má situação.

—A Rivera, contaram-nos, chegaram Montem, feridos, o 2º commissario Camacho e 2 soldados, vindos de Curraes.

—Sabemos terem chegado noticias de haver apparecido, pelas immedições de Ponche Verde, um forte grupo de revolucionarios sendo de conveniencias que as nossas auctoridades dirijam suas vistas para aquella parte da fronteira.

—Foi agarrada uma cavallada do sr. Israel Cunha, cidadão brasileiro.

—O nosso estimavel collega de *La Verdad*, proprietario da typographia LA FRANCE, de Rivera, apesar da revolução *estar terminada*, pretende mudar seu estabelecimento typographico para esta localidade, tendo ante-hontem mandado indagar quanto pagaria de direito.

EXPEDIENTE

DA —LIGA OPERARIA—

—Do dia 20 do corrente em diante o presidente da sociedade estará a disposiçao dos socios, para attender reclamações no respectivo local, de 10 ás 11 horas da manhã.

—O medico da « Liga » sr. dr. Ernesto w. Bassewitz, attende as consultas dos socios no mesmo local de 9 ás 10 da manhã.

—O secretario está a disposiçao dos socios, em sua residencia, das 12 ás 2 horas tarde.